

O SR. PRESIDENTE (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– Muito obrigado, Senador Gerson Camata, que fez uso da palavra para uma comunicação inadiável.

Concedo a palavra ao nobre Senador Marco Maciel, como orador inscrito. V. Ex^a terá dez minutos para o seu pronunciamento.

O SR. MARCO MACIEL (PFL – PE. Pronuncia o seguinte discurso. Com revisão do orador.) – Ilustre Senador Papaléo Paes, que preside esta sessão, Sr^{as} e Srs. Senadores, venho, hoje, à tribuna registrar uma data significativa para o teatro brasileiro e, de modo especial, para o teatro do Nordeste. O objetivo de minha presença, hoje, aqui, é justamente lembrar a memória de Hermilo Borba Filho.

A arte e a cultura no Brasil reverenciam esta semana a memória de Hermilo Borba Filho, um dos mais expressivos teatrólogos e romancistas nordestinos, e extraordinário animador cultural.

Se ainda entre nós, Hermilo completaria este mês, no dia 8 passado, noventa anos de amor e dedicação ao teatro e às letras.

Pernambucano de Palmares, teve a sua primeira peça – A Felicidade – levada à cena na Sociedade de Cultura de Palmares. Formado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife, nunca advogou. Seus interesses sempre foram o teatro e a literatura. Marca presença no Teatro de Amadores de Pernambuco, traduzindo peças e atuando em espetáculos.

Em meados da década de 40, cria, em conjunto com Ariano Suassuna, o Teatro de Estudante de Pernambuco, sempre voltado para o fortalecimento de uma estética nordestina.

Aliás, falar em Hermilo e em Ariano Suassuna é também falar em Luiz Marinho, amigo de Hermilo Borba Filho, que muito o ajudou no desenvolvimento de suas iniciativas.

Impressiona o vigor de Hermilo Borba Filho. Na Escola de Belas Artes criou o Curso de Formação de Ator e fundou o Teatro Popular Nacional que profissionalizou o movimento teatral do Recife. Ao fazer surgir, nos anos 60, o Teatro de Arena, Hermilo deu origem a um importante centro cultural.

Hermilo foi também professor de Arte Dramática nas Universidades Federais de Pernambuco, Paraíba

e Rio Grande do Norte, crítico teatral e jornalista em jornais e revistas de São Paulo e do Nordeste.

A par dessa impressionante atividade, Hermilo não descuidou de sua produção dramaturgica e literária. “**A Margem das Lembranças**” (1966), “**A Porteira do Mundo**” (1967), “**O Cavalo da Noite**” (1968) e “**Deus no Pasto**” (1972), que compõem os quatro romances da tetrologia “**Um Cavaleiro de Segunda Decadência**”, respeitada como a sua obra mais importante e também a mais conhecida. Além dos romances, a fértil produção de Hermilo deu-nos peças teatrais, inclusive para o mamulengo, contos e novelas.

O conjunto da obra de Hermilo Borba Filho contribuiu sobremaneira para a renovação do teatro brasileiro e na criação de uma sólida dramaturgia nordestina.

Sr. Presidente, falar de teatro é ressaltar uma arte tão antiga quanto apreciada.

Antes de concluir, Sr. Presidente, gostaria de lembrar que Hermilo Borba Filho está sendo homenageado em Pernambuco e no Nordeste. Os três principais jornais de meu Estado registraram reportagens a respeito de sua vida e de sua obra.

O **Diário de Pernambuco**, com a matéria “**Luzes na cena hermiliana**”, de autoria de Carolina Leão, no caderno Viver e ainda queria mencionar um artigo de Juarez Correia, intitulado “**Hermilo 90 anos**”.

A **Folha de Pernambuco** também tratou do homenageado através de uma matéria de Andréa Cortez, também exaltando o trabalho que ele realizou.

Finalmente, o não menos importante, **Jornal do Commercio** fez, no seu caderno “C”, dedicado à cultura, excelentes trabalhos, valendo destacar trabalhos de Bruna Cabral, de Schneider Carpegiani e de Paulo Sérgio Scarpa, intelectual que tem uma coluna no JC e muito bem conhece a obra de Hermilo, pessoa também preocupada, embora não nascida em Pernambuco, com o desenvolvimento da cultura em nosso Estado.

Sr. Presidente, solicitaria a V. Ex^a que se dê ciência da homenagem que ora prestamos a sua família, na pessoa de Leda Alves, sua segunda esposa, atual Diretoria do Teatro Santa Isabel de Pernambuco, que ele chamava de Léo minha, e aos filhos dele: Alfredo Borba, Liane Freire Borba e Márcia Borba.

Por fim, Sr. Presidente, pediria que fosse pensado ao meu pronunciamento artigo intitulado “**Hermilo Borba Filho**”, de autoria de Moisés Neto. Trata-se de uma resenha da obra e de toda uma vida dedicada

ao desenvolvimento cultural do Nordeste e do Brasil e ao florescimento do teatro, arte tão importante para os povos que desejam desenvolver essa antiga manifestação de sensibilidade artística.

Meus agradecimentos a V. Ex^a, Sr. Presidente.

***DOCUMENTO A QUE SE REFERE O
SR. SENADOR MARCO MACIEL EM SEU
PRONUNCIAMENTO.***

*(Inserido nos termos do art. 210, inciso
I e § 2º, do Regimento Interno.)*